

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.396

Quarta-feira, 13 de Junho de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Q. Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officina de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

Os comerciantes foram ontem ao parlamento defender os seus interesses de inquilinos. E' preciso que os operários apresssem as suas manifestações de protesto.

O empréstimo! O naufrágio do "Mossamedes"

Manuel Pereira Rebelo revela à BATALHA qual foi a 'heróica' acção do imediato Artur Paulino

Os jornais burgueses ocultaram a verdade

Anteontem, após a chegada da Beira, que trouxe a bordo os naufragos do vapor Mossamedes, um numerosíssimo grupo de tripulantes veio à redacção da Batalha entregar um extenso relatório do naufrágio, cujas declarações correspondem perfeitamente ao espírito da entrevista que o camarada José de Almeida nos concedeu e que causou verdadeira sensação. Esse relatório é assinado por setenta e dois homens que formam a tripulação do Mossamedes. Portanto, José de Almeida foi a voz que expressou o sentir e o pensar dessas setenta e duas pessoas.

Cópias desse relatório foram entregues ao Século e ao Diário de Notícias. Por esse documento se vê que o sr. Artur Paulino, imediato do Mossamedes, não foi o herói que se afirma. Pois, apesar desse documento, assinado por setenta e duas pessoas, aqueles jornais fizeram um criminoso silêncio sobre a verdade e persistiram em enganar o público, exaltando o hipotético heroísmo dum homem que abandonou o navio numa ocasião de perigo, quando a sua obrigação seria acompanhar o comandante até que todos os trabalhos de salvação estivessem realizados.

Um boato houve que o referido imediato não teve a franqueza de desmentar: o sr. Artur Paulino salvou 25 pessoas.

Vamos lá a averiguar se isso é realmente verdade...

O tripulante Manuel Pereira Rebelo, que andou com o imediato na mesma baleira, vai falar. Ele toma inteira responsabilidade das suas palavras.

—E' verdade que o sr. Artur Paulino tinha cometido o acto altruista de salvar vinte e cinco pessoas? Manuel Pereira Rebelo teve um sorriso, misto de ironia e de despriso. Depois contou: —O nosso camarada José de Almeida frisou ontem muito bem como o caso se passou. A baleira n.º 2 estava demasiado carregada. O imediato foi avisado do perigo que as pessoas que estavam dentro dessa baleira, corriam. E foi avisado mais de uma vez. Pois a despeito dos avisos, persistiu em mandar arrear a referida embarcação. Como sabem, quando lá a meio costado, um gato rebentou e toda aquela gente caiu ao mar.

—A responsabilidade do desastre... —cabe apenas ao imediato que agora se apresenta como herói—remonta ao nosso entristecido.

—Mas não foram 25 dessas pessoas que caíram da baleira que o imediato salvou depois?—preguntámos.

—De facto o imediato salvou duas dessas pessoas. E chelo de vaidade não fazia grande esforço para praticar um grande sacrifício, que lhe parecia impossível que dispusesse de forças para tanto heróico trabalho. E afinal, sendo ele o culpado do desastre na baleira não seria favor que salvasse vinte e cinco das suas vítimas. Ainda morreram três pessoas nessa ocasião, e um marinheiro que se lançou ao mar no intuito de salvar algumas vidas. Depois de ter salvo

duas pessoas o imediato não fez mais nada. O resto da tripulação da baleira, que era constituída por mim, Manuel Roque, Vitorino Garrett, Alfredo Ribeiro, Borges, António Dinis da Gama, Armando Martins e João Pinto é que procedeu ao resto dos salvamentos.

Referiu-se ainda Manuel Pereira Rebelo, ao facto de o imediato ter abandonado o local do naufrágio sem ordem do capitão que por duas ou três vezes lhe ordenou que voltasse para o navio.

—Depois, durante o trajecto, qual foi a acção do imediato? —Nada fez, isto é, fez alguma coisa: fariou-se de falar, a propósito de tudo e de nada, no seu heroísmo. Durante a noite dormiu como se não fosse nada com ele, levando a sua audácia ao ponto de mandar uma criança passageira fazer-lhe a cama para dormir a sono solto.

—Ele diz que ainda rebocou uma baleira... —E' precisamente o contrário—interrompeu o marítimo.—A baleira onde ele dormia, a pontos de nem saber em que altura estava, é que veio a rebocar da n.º 4. Só quando avistou a canhoneira Salvador Correia é que pegou num remo para fingir que cumprira com o seu dever.

O camarada José de Almeida com quem ontem voltamos a falar protesta contra o facto dos jornais O Século e O Diário de Notícias não terem publicado o relatório dos setenta e dois tripulantes.

berantemente prouvo que as almas dos rapazes sabem resistir aos pardiéis, a esses pardiéis em que muitas escolas de ensino comercial e industrial persistem em estar instaladas.

Se estes belos sonhos—a doutrina e as reclamações expressas nas teses aprovadas—se efectivarem, o congresso será além do grande passo para a educação escolar da população trabalhadora.

Por último falou um dos delegados, que foi no congresso um dos mais juvenis e entusiastas. E' o delegado da Escola Oliveira Martins, do Porto, sr.

Ofélio Brochado: —O congresso proclamou o princípio da liberdade, afirmou o direito à vida que a todos deve assistir. A forma ordeira com que decorre a prova que os alunos estão aptos a resolver as suas questões. Deu-se um passo para o entendimento de todos os alunos das escolas comerciais e industriais. Essa união deve ser empregada no sentido de conseguir o triunfo das nossas reclamações.

Ofélio Brochado ainda quiz continuar as suas declarações. Mas, um dos delegados, de religião na mão, intimou-o risonhamente a concluir. Era a hora do comboio que se aproximava. E os delegados, ao despedirem-se, pediram-nos para acceper a sua simpatia pela Batalha e a sua concordância com a reportagem que reproduziu amplamente o congresso.

A solidariedade que se afirmou exten-

UMA VITÓRIA ESCOLAR

O Congresso das Escolas Técnicas

Foi uma admirável afirmação da inteligência e da solidariedade da população operária que estuda

O Congresso das Escolas Comerciais e Industriais terminou na madrugada de ontem. O ponto final do congresso foi um chá oferecido aos congressistas pelos dois sexos no qual também tomaram parte alguns professores e representantes da imprensa. Perto das 3 horas finalizou aquela festa em que se confraternizou com abundante sinceridade. Não houve uma única nota destoa e provou que o congresso contribuiu para o estreitamento de relações entre os estudantes.

Estas referências, que iam sendo feitas rapidamente, em mangas de camisa sob a pressão do calor, e que serviam de entrada a uma série de desatadas considerações, foram bruscamente interrompidas, pela entrada súbita das delegações das escolas do Porto e Coimbra. A pena foi para um lado, os linguçados para o outro e sucedeu-se uma série interminável de abraços. Combinou-se logo, alegremente, que se recolheriam umas rápidas impressões do congresso. Fala em primeiro lugar o delegado da Escola Oliveira Martins, do Porto:

Américo Cardoso: —Uma das notas predominantes do congresso foram as afirmações feitas acerca do desenvolvimento do ensino, o aumento das disciplinas, de maneira a assegurar a admissão nos cursos superiores. Nas teses aprovadas e nas manifestações havidas, afirmou-se o direito que assiste às populações operárias das fábricas e oficinas de se firmarem em regalias, as que pretendem as classes privilegiadas.

O operário, e não apenas o burguês, tem o direito à ciência e à beleza. Eis o que o congresso altivamente proclamou.

A maneira elevada como ele decorreu, a forma como se discutiu, a inteligência que se demonstrou, provaram que o estado actual da geração operária que estuda é animador. E ainda bem que tal sucede porque as grandes ideias de emancipação precisam dum dile operário, inteligente e culto.

Se é certo que durante as sessões do congresso se discutiu abundantemente as reclamações a fazer ao Estado, não menos certo é que a este lhe assiste o dever de nos atender como a nós nos pertence a direito de reclamar. E esse direito tem a seu lado uma grande força colectiva: a união indissolúvel dos alunos das escolas comerciais e industriais do país.

Levo uma recordação interminável do congresso que é simultaneamente grata ao meu espírito e ao meu coração: a salvação das alunas. Fomos buscadas à sala do congresso, fizemos-las colocar sobre o estrado da presidência e aclamamos sob a chuva de flores que projectámos, a mulher—mas a mulher que se dignifica, educando-se ao lado do homem, emancipando-se pela sua inteligência, pela sua cultura, pela sua conduta moral. Em nossos olhos brilhou uma alegria nova: a visão dum vida melhor, digna, sentida, das mais generosas aspirações humanas.

Expressa a seguir a sua opinião, o delegado da Escola Comercial de Coimbra sr.

Jaime Nascimento de Almeida: —O congresso excedeu em tudo a nossa expectativa. Encontraram-se no decorrer das suas sessões várias correntes opostas. Essas correntes não se chocaram, harmonizaram-se, sem nenhuma espécie de abdicção. Atingiu-se a concordância. E não julgamos que lá não foram e de que tudo usamos duvidar, que se concordou por ingenuidade, falta de convicção ou ignorância. Não, discutiu-se muito, argumentou-se muito. As vozes exprimiam sempre opiniões refletidas e não transigências hipócritas ou absurdas.

Numa das sessões Lisboa, Porto e Coimbra uma t-se cada cidade—discutiram vivamente largamente durante seis horas. Chegou-se por fim a um acordo. E, quando em defendi largamente Coimbra, para realização do primeiro congresso, o Porto, esse Porto que tam tenazmente e inteligentemente, na discussão das teses soubera estar em divergência ergueu-se a declarar, em nome da solidariedade académica, que aprovava e defendia calorosamente, a realização do congresso em Coimbra. Teremos um infinito prazer em lá receber no ano próximo, talvez no mês de Maio, os congressistas.

A solidariedade que se afirmou exten-

berantemente prouvo que as almas dos rapazes sabem resistir aos pardiéis, a esses pardiéis em que muitas escolas de ensino comercial e industrial persistem em estar instaladas.

Se estes belos sonhos—a doutrina e as reclamações expressas nas teses aprovadas—se efectivarem, o congresso será além do grande passo para a educação escolar da população trabalhadora.

Por último falou um dos delegados, que foi no congresso um dos mais juvenis e entusiastas. E' o delegado da Escola Oliveira Martins, do Porto, sr.

Ofélio Brochado: —O congresso proclamou o princípio da liberdade, afirmou o direito à vida que a todos deve assistir. A forma ordeira com que decorre a prova que os alunos estão aptos a resolver as suas questões. Deu-se um passo para o entendimento de todos os alunos das escolas comerciais e industriais. Essa união deve ser empregada no sentido de conseguir o triunfo das nossas reclamações.

Ofélio Brochado ainda quiz continuar as suas declarações. Mas, um dos delegados, de religião na mão, intimou-o risonhamente a concluir. Era a hora do comboio que se aproximava. E os delegados, ao despedirem-se, pediram-nos para acceper a sua simpatia pela Batalha e a sua concordância com a reportagem que reproduziu amplamente o congresso.

A solidariedade que se afirmou exten-

berantemente prouvo que as almas dos rapazes sabem resistir aos pardiéis, a esses pardiéis em que muitas escolas de ensino comercial e industrial persistem em estar instaladas.

Se estes belos sonhos—a doutrina e as reclamações expressas nas teses aprovadas—se efectivarem, o congresso será além do grande passo para a educação escolar da população trabalhadora.

Por último falou um dos delegados, que foi no congresso um dos mais juvenis e entusiastas. E' o delegado da Escola Oliveira Martins, do Porto, sr.

Ofélio Brochado: —O congresso proclamou o princípio da liberdade, afirmou o direito à vida que a todos deve assistir. A forma ordeira com que decorre a prova que os alunos estão aptos a resolver as suas questões. Deu-se um passo para o entendimento de todos os alunos das escolas comerciais e industriais. Essa união deve ser empregada no sentido de conseguir o triunfo das nossas reclamações.

Ofélio Brochado ainda quiz continuar as suas declarações. Mas, um dos delegados, de religião na mão, intimou-o risonhamente a concluir. Era a hora do comboio que se aproximava. E os delegados, ao despedirem-se, pediram-nos para acceper a sua simpatia pela Batalha e a sua concordância com a reportagem que reproduziu amplamente o congresso.

A solidariedade que se afirmou exten-

berantemente prouvo que as almas dos rapazes sabem resistir aos pardiéis, a esses pardiéis em que muitas escolas de ensino comercial e industrial persistem em estar instaladas.

Se estes belos sonhos—a doutrina e as reclamações expressas nas teses aprovadas—se efectivarem, o congresso será além do grande passo para a educação escolar da população trabalhadora.

Por último falou um dos delegados, que foi no congresso um dos mais juvenis e entusiastas. E' o delegado da Escola Oliveira Martins, do Porto, sr.

A greve dos têxteis

só na segunda feira ficou definitivamente solucionada, tendo sido reaberta a Casa do Povo e restituídos todos os presos à liberdade

A greve dos operários têxteis da Covilhã, que se vinha arrastando há muitas semanas por um capricho de alguns industriais e muito especialmente do administrador do concelho, que se serviu de todos os pretextos para impedir os grevistas a abdicar das suas justíssimas reclamações, acaba de ter o seu fim numa reunião que se efectuou na segunda-feira.

A solidariedade do operariado organizado do país manifestou-se dum forma admirável, sendo para salientar o pedido de dezenas de crianças filhas de grevistas que chegavam não só de Lisboa como do Porto, Guimarães e outros pontos da provincia.

Do que se passou na Covilhã, depois da saída das crianças que vieram para Lisboa, vamos relatar o mais fielmente possível.

Várias 'démarches'

O delegado do procurador da república daquela comarca fez sentir a um grevista a vontade de falar com a direcção da Associação dos Operários Têxteis, no que foi atendido. Desejava aquele senhor oferecer a sua intervenção para a solução do conflito, pois estava disposto a ir junto dos industriais e do administrador para conseguir a reabertura da associação e a libertação dos presos, assim como um entendimento dos operários com os industriais, ficando assente avisar-se de novo com a comissão dos grevistas às 19 horas.

Depois desta reunião foi distribuído um manifesto dos operários, que em parte foi mandado apreender pelo administrador, sendo preso o presidente da associação, havendo ordem de prisão para os restantes membros da direcção.

O delegado do procurador da república, acompanhado do comandante do regimento, foi à administração do concelho reclamar do respectivo administrador a liberdade do preso, ao que aquele acceitou, depois de o mesmo preso haver assumido a responsabilidade do manifesto e de quem tinha fornecido os dados para a sua confecção, em especial na parte em que se dizia que o administrador dava a chave com condições.

Uma reunião

Reunidos os operários e os já citados senhores no tribunal, foi deliberado efectuar na Casa do Povo, no dia seguinte, uma reunião onde aqueles medianeiros apresentariam o resultado da sua intervenção.

Nessa assembleia, o delegado do procurador da república disse que a sua intervenção tinha sido no sentido de pôr termo a uma situação que não podia continuar, lendo um officio que lhe foi dirigido pela Associação Industrial e que se assim concebia:

«Em resposta a consulta que v. ex.ª se dignaram fazer à direcção desta colectividade, confirmamos os nossos officios de 13 e 28 de Abril próximo passado em que participávamos à Associação de Classe dos Operários da Indústria Têxtil a razão na inopportuna da reclamação que nos foi feita, não tendo dúvida, logo que as condições económicas da indústria o permitissem, tratarmos sobre qualquer melhoria de situação.»

Depois de se alargar em considerações, apresenta uma moção que a maioria de operários não aceita como boa. O comandante do 21 justifica a sua intervenção, dizendo ter ficado muito consternado com o facto de lhe irem pedir uma caldeira para a cozinha que havia de distribuir a sopa a crianças e grevistas mais necessitados.

Manoel dos Santos e outros membros da direcção fizeram uso da palavra no sentido de pôr termo ao movimento, apresentando a seguinte moção:

«Considerando que a classe operária foi dada uma satisfação moral, restituído-lhe a Casa do Povo; considerando que a mesma classe se não podem exigir mais sacrifícios, porquanto já de muito a miséria avassalou os seus lares; considerando que a classe operária continua unida, para um tempo mais oportuno fazer valer os seus incontestáveis direitos de trabalhadores; a mesma classe, reunida em assembleia geral resolve:

1.º, saudar todos os trabalhadores que nos prestaram solidariedade moral e material; 2.º, manifestar a todas as pessoas e em especial ao delegado do procurador da república e comandante do regimento de infantaria 21, o nosso mais grato reconhecimento pela sua intervenção conciliadora; 3.º, manifestar a nossa solidariedade moral e material pelos empregados na indústria, que souberam repellar a afronta de traidores à nossa causa por alguns industriais lançadas; 4.º, saudar a C. G. T. e o jornal A Batalha pela defeza que tam presidente e honestamente aos fez; 5.º, retomar o trabalho na próxima segunda-feira, aguardando que a associação industrial satisfaça as nossas reclamações o mais breve possível.»

A Direcção.

Esta moção foi aprovada por maioria não concordando com ela uma parte que no dia seguinte não quis retomar o trabalho.

O que se passou na segunda-feira

Entestaram-se ao trabalho, mas abandonaram-no novamente quando os industriais se propunham fazer escolha pessoal, o que levou o delegado da C. G. T., que na véspera chegara à Covilhã, a ir juntamente com a comissão dos grevistas procurar o delegado do procurador da república e saber deste senhor como tinha sido solucionado o conflito, fazendo-lhe sentir o procedimento dos industriais.

O delegado do procurador da república declarou que isso não podia ser, porque era preciso que os industriais correspondessem ao gesto dos operários que retomaram o trabalho.

E imediatamente foi com a autoridade administrativa arrancar aos industriais o compromisso de não despedirem, ao que os industriais acederam, garantindo ainda os respectivos lugares aos operários que emigraram.

Uma nova assembleia magna

Pelas 19 horas já na Casa do Povo se encontravam muitos dos grevistas que não retomaram o trabalho, apresentando então os dois medianeiros com o compromisso dos industriais.

A's 20 horas, com as salas repletas de operários, deu-se início à assembleia, na qual se deliberaria sobre a resolução tomada na véspera, predominando o espírito de que a greve devia continuar.

Usaram da palavra, além dos membros da direcção, vários operários que verberaram a altitude dos industriais em pretendem fazer selecção. Depois foi apresentada a seguinte moção:

«Considerando que os operários na assembleia de ontem resolveram retomar o trabalho; considerando que uma parte dos operários o não fez, o que representa a não acatância das resoluções tomadas; considerando que as deliberações das assembleias devem sempre ser respeitadas, dando assim prova de coesão;

Considerando que razões para novamente abandonar o trabalho, desapareceram, pois que os industriais se comprometeram a não exercer represalias, garantindo aos operários que emigraram, os seus lugares;

Considerando que os operários têm necessidade de se preparar para novas lutas morais e materiais; a assembleia resolve:

1.º Manter a resolução de ontem retomando o trabalho;

2.º Publicar um manifesto e organizar uma recepção para o regresso das crianças que saíram da Covilhã;

3.º Nemear no mais curto prazo de tempo os conselhos de fábricas e conselho técnico para o estudo de todos os assuntos que digam respeito à indústria e saber quais os factores que contribuíram para que o movimento tivesse a solução verificada;

4.º Que ao verificar-se em qualquer fábrica pregressão contra algum operário, a classe se reúna imediatamente para deliberar o caminho a seguir.

Foi também apresentado o seguinte aditamento:

«Que ao reconhecer-se que os industriais sistematicamente se recusam a aumentar os operários, se declare de novo a greve geral.»

O delegado da C. G. T. diz em breves palavras qual o papel que o organismo que representa desempenhou neste movimento, referindo-se também à expulsão de dois seus delegados que foram aquela cidade. Acrescenta não lhe competir apreciar se a resolução que os operários tomaram na véspera foi boa ou má, restando-lhe afirmar que a C. G. T. continuará, através de todos os obstáculos, a prestar-lhes a solidariedade para em qualquer ocasião fazerem valer o que não conseguiram agora.

Corticeiros de Almada

Reuniram os operários corticeiros desta localidade, para se ocuparem exclusivamente da circular da C. G. T. referente ao movimento da Covilhã.

Vários camaradas se referiram com palavras de revolta ao odioso administrador industrial do concelho, atacando simultaneamente a atitude do governo, que sanciona todos os pedidos praticados por aquela reacçãoária corporação.

Foi resolvido—constatando-se que a organização operária é a única força moral do país—dar todo o apoio à C. G. T. no sentido de se libertar os heróicos grevistas da Covilhã das garras da tirania.

Auxílio aos grevistas

Transporte, 2.847\$15; Eliseu Correa Gomes, 5\$00; Alfredo Augusto dos Santos, 1\$50; José dos Santos, 5\$00; que tirado pelo Sindicato União Mobilizadora, 9\$00; António M. Vinhas, 2\$50; A. C. P., 5\$00; António Barroso, 2\$50; Santos Ribeiro, 2\$50; Belmiro Cutrino Simões, 2\$50; João Robalo, 2\$50; Pedro Duranno, 2\$50; que aberta por Francisco Amaro, 10\$00; que aberta na obra Tojal, na rua da Prata, 3\$800; que tirado de uma impressão da casa de obras do Diário de Notícias, 4\$50; Manuel Eusébio Leitão, 2\$50; José dos Santos, 2\$50; Ernesto Ribeiro, 1\$750; Joaquim Marques, bombeiro, 5\$00; que na oficina de canteiro de António Máximo Ribeiro, 1\$50; que tirado no Sindicato União Metalúrgico de Lagos, 4\$50; que tirado no Sindicato União Metalúrgico de Portimão, 1\$54\$; que tiradas pelo Sindicato Unico de Lisboa: Manuel da Costa Góes, 2\$50;

EM BEJA

Contra uma obra de traição

Os ferroviários do Sul e Sueste realizaram uma grandiosa manifestação de protesto contra uma farça

BEJA, 11. — Realizou-se uma imponente manifestação ferroviária de protesto contra esse grémio dirigido pela vaidade imbecil do traidor Jerónimo de Paiva.

A manifestação do tal grémio foi uma coisa vergonhosíssima, esteve à altura dos expedientes usados por um indivíduo, por um despótico que pretende arrastar a classe para um caminho contrário aos seus interesses. O tal grémio inaugurou um trajo a que deu o nome de bandeira que pode servir de símbolo aos roubos de lenhas do Vale do Sado, às traficâncias das farinhas e várias escroquerias praticadas na Sul e Sueste.

Esses indivíduos chefiados pelo tal Jerónimo de Paiva para fundar o grémio-burla servem-se de todos os protestos, rastejando aos pés dos políticos para conseguir os seus ignóbeis fins. Toda essa tropa do grémio refreia em Beja, num sarau a que não faltou um chá, baile e cantos ao fado!

As manifestações de protesto dos ferroviários que pertencem ao seu sindicato foi importante. Quando chegou o comboio que trazia os ferroviários as manifestações na estação foram impressionantes. Deram-se vivas clamorosos ao sindicato ferroviário e morras aos traidores da classe.

A multidão sempre no meio de grande entusiasmo encaminhou-se para a sede da delegação do sindicato. Ali realizou-se uma imponente sessão magna que foi presidida por Mário Castelheiro, delegado da Federação Ferroviária secretariado por José de Sousa Teixeira, do Minho e Douro, e Henrique Rijo, da C. P.

Foi lido o expediente que constava de muitas credenciais e telegramas do pessoal que por motivos diversos não podia comparecer e nos quais se afirmava a sua inabalável sinceridade.

Mário Castelheiro saudou a classe pela maneira como ela se manifestava contra a força do grémio, na mesma cidade em que ela se efectuava.

Joaquim Figueiredo, historiador largamente a acção desenvolvida pelo sindicato ferroviário do Sul e Sueste. A manifestação levada a efeito pela classe vem reforçar a vitalidade da sua organização sindicalista.

João de Sousa Teixeira, do Minho e Douro, espera que no Sul e Sueste, de pouco tempo venha a acontecer o que sucedeu no Minho e Douro onde

CONTRA OS SENHORIOS

Os comerciantes foram ontem ao parlamento pedir a imediata discussão do projecto de lei sobre inquilinato

Ontem de tarde a parte baixa da cidade apresentava um aspecto dominado, grande número de estabelecimentos encontravam-se encerrados. Muita gente desconhecia os motivos que levaram o comércio a encerrar as suas portas.

Ora os senhorios, conforme a Batalha revelou realizaram ontem uma assembleia secreta, na qual combinariam a melhor maneira de explorar o próximo, mais do que já fêz explorado.

E o encerramento das casas comerciais constitui uma resposta dada pelo comércio que vive em casas alugadas aos senhorios que pretendem que o parlamento aprove disposições legais que prejudiquem o inquilinato.

Efectivamente uma numerosa comissão composta por representantes das juntas de freguesia de Lisboa e Porto, da Associação de Comerciantes do Norte e do comércio de Lisboa foi ao Senado pedir que o projecto de alteração à lei do inquilinato entrasse imediatamente em discussão.

O senador sr. Pereira Osório requereu nesse sentido, devendo a discussão iniciar-se na próxima sessão.

pessoal da oficina Jaime Bruno, 12900; pessoal da oficina Industrial Agrícola, 33950; da oficina do Giestal, 26590; por Mário de Azevedo, 12515; Nicolau P. dos Santos, 2550; da oficina Ramiro Pinto, 13515; João de Oliveira, 2800; Henrique Firme, 1550; Joaquim de Sousa, 2550; Justino de Sousa, 2550; José S. Cadete, 3500.

Que tirada nas oficinas gerais da C. P., 53900; que do quadro tipográfico e redacção de «A Batalha», 22450; que dos Confeiteiros do Porto por intermédio da U. S. O., 21550; que de um grupo de descarregadores de mar e terra de Almada, 24800; Delfim Ferreira, 5500; que tirada na obra do Tetro Maria Vitória, 18930. A transportar, 3.347.500.

Convém saber para vosso interesse

Que o Depósito da Covilhã tem oficinas de alfaiataria para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, e por preços excepcionais, tomando a responsabilidade pela boa confecção e apurando o acabamento.

Continuam a vender excelentes casimiras de estambre para homem e senhoras, e lãs em fios para malhas, ao preço da fábrica.

Mandam amostras ao domicílio

Rossio, 93, 2.º andar

Tem elevador

Filial, rua do Ouro, 206, 1.º, esquina da rua da Assunção, entrada Loja da América.

Relação de números

que ainda não estão habilitados a entrar no sorteio e que se encontram na posse de vários organismos e camaradas. Como faltam 4 dias apenas para o dia 16 de Junho previnem-se todos os possuidores dos números abaixo que se aguardam o envio dos talões e importâncias correspondentes.

Tendo todos os bilhetes dois números, adoptamos para a lista que se segue apenas o número mais baixo de cada ficando nas mesmas condições de falta de habilitação, os números que acompanhamos os que hoje publicamos.

116 206 537 548 558 572 584 594 606
141 207 538 549 562 573 585 597 609
171 208 540 550 563 574 586 599 611
192 211 541 551 564 575 587 599 611
199 212 542 552 565 576 588 599 612
200 231 543 553 566 577 589 600 612
201 245 544 554 567 578 590 601 613
202 250 545 555 568 579 591 602 614
203 254 546 556 569 580 592 603 615
204 261 547 557 571 582 593 605 616

617 628 716 748 1165 1325 1335 1445
618 629 717 817 1175 1326 1336 1453
619 630 718 843 1176 1327 1337 1454
620 631 719 1082 1177 1328 1338 1455
621 632 720 1083 1178 1329 1339 1456
622 633 721 1084 1179 1330 1340 1457
623 634 722 1085 1180 1331 1341 1458
624 635 723 1112 1230 1332 1442 1572
625 713 729 1114 1323 1333 1443 1573
627 714 730 1162 1324 1334 1444 1578

1579 1615 1651 1683 1693 1703 1713
1580 1616 1674 1684 1694 1704 1714
1581 1617 1675 1685 1695 1705 1715
1582 1618 1676 1686 1696 1706 1716
1583 1619 1677 1687 1697 1707 1717
1584 1620 1678 1688 1698 1708 1718
1611 1621 1679 1689 1699 1709 1719
1612 1622 1680 1690 1700 1710 1720
1613 1648 1681 1691 1701 1711 1721
1614 1649 1682 1692 1702 1712 1722

1723 1734 1745 1756 1767 1795 1857
1724 1735 1746 1757 1768 1796 1858
1725 1736 1747 1758 1769 1797 1859
1726 1737 1748 1759 1770 1800 1860
1727 1738 1749 1760 1781 1841 1861
1728 1739 1750 1761 1782 1842 1862
1729 1740 1751 1762 1783 1843 1863
1730 1741 1752 1763 1784 1844 1864
1731 1742 1753 1764 1785 1845 1865
1732 1743 1754 1765 1786 1846 1866
1733 1744 1755 1766 1787 1847 1867

1899 1923 2057 2125 2147 2160 2190
1900 1924 2073 2131 2148 2161 2191
1901 1925 2074 2132 2149 2162 2192
1902 1926 2075 2133 2150 2163 2193
1903 1927 2076 2134 2151 2164 2194
1904 1928 2077 2135 2152 2165 2195
1905 1929 2078 2136 2153 2166 2196
1906 1930 2079 2137 2154 2167 2197
1907 1931 2080 2138 2155 2168 2198
1908 1932 2081 2139 2156 2169 2199
1909 1933 2082 2140 2157 2170 2199

2200 2295 5056 5107 5469 5479 5490
2201 2296 5057 5108 5470 5480 5491
2202 2297 5058 5109 5471 5481 5492
2203 2298 5059 5110 5472 5482 5493
2204 2299 5060 5111 5473 5483 5494
2205 2300 5061 5112 5474 5484 5495
2206 2301 5062 5113 5475 5485 5496
2207 2302 5063 5114 5476 5486 5497
2208 2303 5064 5115 5477 5487 5498
2209 2304 5065 5116 5478 5488 5499
2210 2305 5066 5117 5479 5489 5500

5568 5668 5734 5764 5846 6186 6196
5569 5669 5735 5765 5847 6187 6197
5570 5670 5736 5766 5848 6188 6198
5571 5671 5737 5767 5849 6189 6199
5572 5672 5738 5768 5850 6190 6200
5573 5673 5739 5769 5851 6191 6201
5574 5674 5740 5770 5852 6192 6202
5575 5675 5741 5771 5853 6193 6203
5576 5676 5742 5772 5854 6194 6204
5577 5677 5743 5773 5855 6195 6205

6206 6216 6280 6496 6585 6607 6781
6207 6217 6281 6497 6586 6608 6782
6208 6218 6282 6500 6587 6609 6783
6209 6219 6283 6501 6588 6610 6784
6210 6220 6284 6502 6589 6611 6785
6211 6221 6285 6503 6590 6612 6786
6212 6222 6286 6504 6591 6613 6787
6213 6223 6287 6505 6592 6614 6788
6214 6224 6288 6506 6593 6615 6789
6215 6225 6289 6507 6594 6616 6790

6797 6873 6905 7017 7184 7201 7208
6798 6874 7018 7185 7202 7209
6800 6875 7019 7186 7203 7210
6817 6901 7013 7020 7187 7204
6818 6902 7014 7188 7205
7819 6903 7015 7189 7206
6872 6904 7016 7183 7207

Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional

Este Sindicato pede insistentemente aos camaradas que adquiriram rifas, cuja passagem ficou a cargo deste organismo e que ainda não liquidaram, para que o façam urgentemente.

SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade Invernal Almadaense. — Por não ter tido, por falta de tempo, no dia 7, a assembleia geral desta sociedade ficou transferida para amanhã, funcionando com qualquer número de sócios.

MUTILADOS DE GUERRA

Foram ontem ao parlamento muitos mutilados da grande guerra entregar uma representação concebida nos seguintes termos:

«Os mutilados e estropeados da guerra, encontrando-se nas mais precárias circunstâncias, atendendo à grande carência da vida e aos exíguos vencimentos que auferem e ainda lhe não são pagos conforme determina a lei; e atendendo a que poucos são os que precisam sucessivamente de assistência médica e que tudo tem que ser retirado dos seus poucos vencimentos; arrastando uma vida que não será demasiado classificada de miséria.

Muito respeitosamente vêm expor a v. ex.ª a sua angustiosa situação, e implorar a v. ex.ª a sua protecção de v. ex.ª para que lhes seja aplicada a lei n.º 1158 de 7 de Maio de 1921.

Quando acabará o Estado com esta vergonha.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — ÀS 21 HORAS (9 DA NOITE) — HOJE

Penúltimo espectáculo de animatógrafo e variedades

Exibição do interessante «film» de grande successo

ULTIMA MASCARA

O maior éxito animatógrafo da actualidade

5 magníficos números de variedades 5

ESTREIA

da mais pequena bailarina do mundo

LUBELIA STICHINI

O melhor, mais variado e mais barato espectáculo de Lisboa

AS GREVES

Cortidores de sola e cabe-dais da Junqueira

Mantem-se com a mesma firmeza do primeiro dia a greve do pessoal da fábrica da Junqueira.

O pessoal das outras fábricas, embora não aderiram ao movimento por circunstâncias várias, estão auxiliando os grevistas materialmente, tendo estes recebido da fábrica de Santana 92350 e da fábrica de Vila Pouca 17550, havendo noutras quotas abertas.

Operários têxteis

Reúnem os operários têxteis das Fábricas de Chales do Dáfundo e Campo Pequeno na sede do sindicato. Todos os operários se manifestaram energicamente no sentido de ir até ao fim, tanto mais que não foram eles que se lançaram na greve, mas sim os industriais que encerraram as fábricas.

A resposta dos industriais é confusa e cheia de contradições. Numa parte alegam que se viram forçados, por falta de matérias primas a encerrar as fábricas e noutra declaram que o encerramento foi devido aos operários terem reclamado aumento de salário.

No mesmo ofício os industriais manifestam o desejo de fazer uma escolha no pessoal, facto este que motivou protestos da assembleia.

Foi aprovada uma salvação aos têxteis da Covilhã e um protesto à atitude assumida no conflito pelo administrador do concelho.

A classe reúne amanhã, em assembleia geral, às 20 horas.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Quimarães. — Recebemos telegrama. Agradamos o ofício e importância. Avisei aos nossos v. ex.ªs.

Faro. — Delegação Confederal de Propaganda. — Serviu papel e livros.

Covilhã. — Têxteis. — Esperamos urgentes informes circunstanciados.

Portimão. — Sindicato Metalúrgico. — So quinta-feira podemos enviar selos-cotas para os Estivadores.

Porto. — U. S. O. — Recebemos vossa ofício. Registamos com regozijo vossa acção pró-têxteis e responderemos brevemente vale de 21550.

Santiago de Cacém. — José Luís Pereira. — Recebemos 28800 para custear os carimbos.

Cabeção. — Trabalhadores Rurais. — Perguntamos estatutos. Estão ainda para ser passado alvará, que deve estar pronto amanhã. A seguir enviaremos.

Famalicao. — Construção Civil. — Temos apazada para hoje entrevista com o ministro sobre a questão dos passos. Amanhã diremos resultados.

Porto. — Juventude Sindicalista. — Recebemos importância de 17550 que enviastes para os grevistas da Covilhã.

Federações

MOBILIÁRIA

Porto. — U. S. O. — Recebemos o ofício e vale. Quanto aos selos não podemos enviá-los já, pois se tem por o meio da semana presente estejam confeccionados e logo os enviaremos.

Coimbra. — Amadeu Neves. — Agradamos informes que te comprometeste a mandar.

Faro. — U. S. O. — É a máxima conveniência enviardes comunicação do que se passa com a A. O. I. Mobilária.

AS CREANÇAS

Fracas de nascença ou as que tem o organismo enfraquecido por doenças que tiveram, as que tem falta de apetite ou cor pálida, as que se encontram em convalescência de qualquer doença grave e, em geral, todas as crianças raquíticas, escrofulosas ou linfáticas, devem tomar o «Adipol», tónico excelente para crianças, preferível às emulsões e ao óleo de fígado de bacalhau, pelo seu gosto agradável e pelas suas superiores propriedades tônicas. O «Adipol» acelera a nutrição, estimula o apetite e facilita a digestão. Todas as crianças, seja qual for a idade, podem tomar o «Adipol» e não contém substâncias que irritem o estômago ou os intestinos.

Frascos, 1000, Correlito, mais 2500.

Depósito geral: Farmácia Monteiro, Avenida Fontes Pereira de Melo, 13-A e 13-B, Lisboa. Telefone 2041, Norte.

A falta de água

Um comício de protesto no Alto do Pina

A Comissão Mista de Propaganda do Alto do Pina, tendo conhecimento de que a água está faltando nesta localidade, em Penha de França e na Picheleira, resolveu fazer a profusa distribuição de um manifesto e realizar um comício público, no mais breve espaço de tempo, para se apreciar este magno assunto, deliberando ainda comunicar estas resoluções à U. S. O.

Vêr na 4.ª página: Agenda de «A Batalha».

E' DE HOJE

A 4 DIAS

O grande sorteio do automóvel

7060 e 9560 — Manuel C. V. Marques

7191 e 9691 — António Santos Moura

7192 e 9692 — Manuel Vinhas

7193 e 9693 — Joaquim de M. Biderre

7194 e 9694 — Francisco Candeias

7195 e 9695 — Augusto Candeias

7196 e 9696 — Carlos Candeias

7197 e 9697 — Jacinto U. Marques

7198 e 9698 — Alfredo Narciso

7199 e 9699 — Manuel Grosso dos Reis

7200 e 9700 — Francisco Feronha

7201 e 9701 — António Simões Florindo

7202 e 9702 — António Martins Vale

7203 e 9703 — Domingos Ferreira Neto

7204 e 9704 — António Ravasco

7205 e 9705 — Alexandre Ibero

7206 e 9706 — Feronha Feronha

7207 e 9707 — André Jorge Assunção

7208 e 9708 — Inácio Pereira Gonçalves

7209 e 9709 — José Charroco

7210 e 9710 — Joaquim Nunes Gonçalves

7211 e 9711 — Jaime de Oliveira

7212 e 9712 — Inácio Pereira Gonçalves

7213 e 9713 — António Puñoro Verada

7214 e 9714 — Inácio Pereira Gonçalves

7215 e 9715 — Justino Elisiário

7216 e 9716 — José Manuel Peralta

7217 e 9717 — Elisa Const. Burnay (Porto)

7218 e 9718 — Henrique Cou. Burnay

7219 e 9719 — Francisco Pombinho

7220 e 9720 — Inácio A. Marques

7221 e 9721 — João Abrantes

7222 e 9722 — Miguel Jorge das Neves

7223 e 9723 — Tiago Rosado

7224 e 9724 — Miguel Jorge das Neves

7225 e 9725 — António Rosado

7226 e 9726 — Adriano F. de Campos

7227 e 9727 — Ricardo Mendes Junior

7228 e 9728 — José Ferreira

7229 e 9729 — José Ricardo Mendes

7230 e 9730 — José dos Santos

7231 e 9731 — Carlos Gomes

7232 e 9732 — Diogo Lopes

7233 e 9733 — António Dias F. Junior

7234 e 9734 — António Joaquim Sousa

7235 e 9735 — António Barbosa

7236 e 9736 — Vítor Moreira Castro

7237 e 9737 — Silvestre Oliveira Silva

7238 e 9738 — Fernando B. Azevedo

7239 e 9739 — Pinheiro B. Costa

7240 e 9740 — Grupo dos Lagartos

7241 e 9741 — Agostinho Capitão

7242 e 9742 — Adelino A. Gonçalves

7243 e 9743 — João Soares Belo</

POR ESSE MUNDO

LISBOA NA RUA

TEATROS & CINEMAS

A BATALHA

na provincia e nos arredores

DES

Bo

SUIÇA

Pelos «molhados»

LAUSANNE, 8. — Por 357.372 votos contra 259.741, a Suíça acaba de afirmar o seu desejo de se conservar completamente «molhada». A nova proposta de lei que assim acaba de ser rejeitada, tendia a entregar ao governo o monopólio do fabrico de licor, o que causaria uma diminuição na produção de bebidas alcoólicas. — (E.)

JAPÃO

Perseguição aos discordantes

LONDRES, 6. — A polícia japonesa prendeu ontem de mais de cem trabalhadores japoneses. Os presos são socialistas, acusados pela polícia dum sério complot contra o Estado. As «actividades», da polícia, continuam. — (E.)

ITALIA

Preparativos guerreiros

ROMA, 8. — El Idrissi e Senussi, chefe da poderosa tribo árabe de Senussi, foi informado pela Itália de que foi suspenso o tratado entre a Itália e Senussi.

El Idrissi tinha publicado um memorando à imprensa egípcia, dizendo que isto é o prelúdio dum ataque dos italianos contra Senussi. — (E.)

A civilização penetrando

ROMA, 8. — Foi executado Avadi Coobar, de Gariam, distrito da Líbia, como agora é chamado, e que foi chefe de revolta árabe em Trípoli.

Em Novembro, quando as tropas italianas recuperaram Gariam, Haadi entregou-se aos conquistadores julgando talvez que assim salvaria a vida. Apesar disso foi enviado ao tribunal militar italiano de Misurato que há alguns meses pronunciou a pena de morte.

Não obstante, dois irmãos de Haadi, o mais velho, chamado Mactar, e o mais novo, chamado Rafim, mantêm ainda a resistência árabe em Gariam. — (E.)

INGLATERRA

A paz burguesa

LONDRES, 8. — O novo navio de guerra, Hermes, destinado à condução de aeroplanos de guerra está quasi concluído.

Tem um deslocamento de 10.950 toneladas, está armado com sete canhões de seis polegadas, quatro de quatro polegadas e além dum certo número de pequenas peças e de torpedos.

Tem montados dois «hangars» em que poderão conduzir 20 aeroplanos que serão elevados para o voo por guindastes eléctricas. — (E.)

A quantidade de rádio

LONDRES, 8. — Durante uma discussão na Exposição Internacional Mineira, no Salão de Agricultura, em Londres, o sr. Sengier, da União Mineira do Alto Katanga, disse que a quantidade de «rádio» conhecida no mundo era de 200 gramas.

Katanga, no Congo, poderia produzir 25 gramas por ano, durante os próximos dez anos, se houvesse pedidos para isso. — (E.)

Pelos inquilinos

LONDRES, 8. — Na conferência anual da Secção Escocesa da Legião Britânica foi aprovado que os prédios vazios que não fossem vendidos durante três meses, devam passar para os ex-combatentes que estão vivendo em quartéis alugados. — (E.)

Um congresso sobre o alcoolismo

LONDRES, 12. — O governo inglês far-se-há representar no Congresso deopenhague sobre o alcoolismo que se realizará no próximo mês de agosto.

Lloyd George, defensor do direito!

LONDRES, 12. — Lloyd George discursando em Westbourne deplorou que o mundo actualmente adorasse a violência, que esmagou o direito como facilmente se vê em todos os assuntos internacionais e mesmo na política interna.

NORTE-AMERICA

Declarações hipócritas

LONDRES, 12. — O presidente Harding pronunciou um discurso em Washington dizendo que tinha a esperança de que em breve os Estados Unidos empreenderiam uma grande obra de assistência mundial e de esforço para que se restaure a paz, visto que a América não pode prosperar enquanto os outros sofrem.

FRANÇA

A memória de Jaurès

PARIS, 8. — Foi inaugurado em Carmoux um monumento a Jaurès, o grande «leader» socialista, assassinado por um jovem realista. Ao acto assistiram representantes de todos os partidos da esquerda, da França, estando também presente Tom Shaw, pelo British Labour Party. — (E.)

IRLANDA

De Valera continua oculto

LONDRES, 12. — A Irlanda tem sofrido cruelmente com a guerra civil, resentindo-se desse estado de coisas a sua situação financeira que é bastante má. Assegurada porém a paz a Irlanda tem todas as condições para entrar num largo caminho de prosperidade.

O sr. De Valera continua escondido recusando-se a declarar quais são os seus desígnios futuros. Não é crível que ele se proponha como candidato nas próximas eleições, mas corre o boato de que muitos dos seus partidários estão decididos a fazê-lo.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Um empregado «zeloso»

Contam-nos o seguinte:

No troço da linha férrea do Barreiro a Cacilhas, está de serviço o guarda-freio Manuel do O' que se arvorou em mandão. O trabalhador Francisco Pinto chegou ao local onde habitualmente prestava serviço um quarto de hora antes de começar o trabalho e aquele guarda-freio disse-lhe que perdia um quarto de dia visto o trabalho não ser ali, o que, em boa lógica, devia ter sido notificado na véspera. O Pinto observou que sendo o trabalho na ponte podia chegar a horas, mas o Manuel do O' replicou que fosse perto ou longe perdia um quarto!

O Pinto lamentou o facto a outro empregado, pelo qual foi aconselhado a queixar-se ao chefe. O Manuel do O' soube-o e quando aquele pegava ao trabalho suspendeu-o por três dias, acrescentando que se fosse agora queixar ao chefe, porém, o engenheiro chefe de secção, ao ter conhecimento do caso, mandou trabalhar o Pinto.

Ainda bem que o chefe fez justiça àquele trabalhador não apoiando as determinações do Manuel do O' que ainda há pouco foi punido com 15 dias de suspensão, pena que então classificou de injusta.

No forte de Monsanto

Como no Limoeiro, é odiosa a exploração exercida sobre os presos

Referimo-nos há dias à exploração exercida pelos arrematantes do trabalho dos reclusos no Limoeiro. No forte de Monsanto essa exploração não é menos ignóbil, como pode ver-se pelos seguintes trechos duma carta que dali nos enviou um preso:

«Há reclusos que tem de estar todo o dia a fazer mover uma manivela para que gire uma pesada roda de um torno, recebendo por todo este trabalho 60 centavos! Mas destes 60 centavos tem que descontar 20 para a direcção e 10 para o cofre, recebendo apenas os restantes 30! Uma miséria que apenas chegue para, de manhã, beberem 2 decilitros de água quente e que chamam café e que nos é vendida pelos fiscais, que, sendo também presos, são tanto ou mais exploradores que os arrematantes.

Dizia *A Batalha* que pagavam no Limoeiro por um par de sandálias, n.º 42, 3330 centavos. Pois aqui apenas nos dão 2520 centavos pelo n.º 44, e temos os descontos para a direcção!

Tenho-lhe a dizer que com respeito aos descontos — um perfeito pinhal da Azambuja, pois que temos descontado por quinquena um terço do já misero salário, que a força de muito labutar, anferimos. Destes descontos dizem os senhores da direcção que a terça parte entra em cofre, para nos ser dada quando se sai daqui para a liberdade, para a Penitenciária, ou para a África, mas, quando se chega a este extremo, se pelas nossas contas temos a haver 20, eles dizem-nos que apenas temos direito a 5 e é o que nos dão!

Trabalhadores:

LEDE A «A BATALHA»

Rendimentos dos operários

A's enfermarias de Santo António e Sousa Martins do hospital de São José, onde foram conduzidos um auto da Cruz Vermelha, recolheram respectivamente, José Rodrigues, de 23 anos, residente no Campo Grande, 245, trabalhador, e José Gabriel, de 27 anos, residente na Calçada do Monte, 57, pedreiro, que esíram de um andaimado, devido a ter-se partido uma das táboas, numa obra na quinta do Pimenta, ao Campo Grande, ficando ambos com várias contusões pelo corpo e pernas.

Atropelados por automóveis

Depois de pensado no banco do hospital de São José, recolheu ao da Estrada, António Marcos Ramos, soldado 2473, do regimento de cavalaria 2, que na rua de Belém foi atropelado por um automóvel, ficando com a perna esquerda fracturada. No mesmo banco também recebeu curativo, seguindo depois para casa, Augusto Meireles, de 41 anos, residente na Calçada do Monte, 10, que na Avenida da Liberdade foi atropelado por um automóvel, ficando com as costelas fracturadas.

Carne em mau estado

No banco do hospital de São José, foi feita a lavagem do estômago a Filipe Caiaido, de 30 anos, 2.º sargento da G. N. R., sua esposa, Ana Ferreira, de 29 anos, e filhos, Domingos Ferreira, Caiaido, de 8 anos, Julieta, de 4, e Américo, de 2, todos residentes no pátio da Cabrinha, 26, r/c, os quais, depois de terem ingerido uma refeição manipulada com uma porção de carne comprada num estabelecimento de miudezas, no mercado de Alcântara, se sentiram bastante doentes. Recolheram depois a casa.

Agressões

No Banco do hospital de S. José receberam curativo, seguindo depois para casa: Constantino Inácio, de 26 anos, carpinteiro, residente na Avenida Graça Vasco, 54, rés do chão, que na Praça dos Restauradores foi agredido, ficando ferido na cabeça; Artur Duarte Machado, de 29 anos, chafeleur, residente na rua Garcia da Horta, 29, 3.º, que na rua dos Figueiros foi agredido por um indivíduo, que com um pontapé o deixou contuso no ventre; e Rita de Jesus Tavares, de 40 anos, vendedeira ambulante, residente na rua da Palmeira, 15, pátio, que na mesma rua foi agredida por um seu vizinho, o qual lhe vibrou uma facada no rosto.

O feitiço contra o feitiço...

Na enfermaria de Santo Onofre, do hospital de S. José, deu entrada José Teixeira, de 30 anos, natural de Alentejo, residente na Estrada de Sacavém, quinta do Fole, que ao saltar um muro em perseguição de sua mulher, Maria do Rosário, a quem pretendia agredir, caiu, ficando muito contuso pelo corpo.

Queda

Na enfermaria de Santo António deu entrada Alfredo Augusto Brito e Cunha, de 65 anos, funcionário público, residente na rua Francisco Sanches, que caiu no parque Silva Porto, fracturando a perna direita.

SOLIDARIEDADE

A festa que devia realizar-se no pretérito sábado, em favor da velha anarquista Margarida Pala, ficou por motivos imprevistos transferida para segunda-feira, 18 do corrente. A comissão deliberou intensificar mais a propaganda para que a festa resulte uma grandiosa homenagem à pobre septuagenária. Os bilhetes primitivos servirão para este espectáculo, continuando a venda em casa do confínio da Confederação.

Um pé de vento..

O sr. Luis Deronet, director geral da Imprensa Nacional, procurou ontem o sr. ministro do comércio a quem pediu a reparação imediata da chaminé daquelle estabelecimento que ontem caiu em consequência de um pé de vento, causando vários prejuizos no edificio. O ministro prometeu ordenar imediatas providências.

Casa Narciso

Especialidade em bandeiras artísticas

437-R. dos Figueiros-187

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

POLKHEIM DE «A BATALHA»

Os Ex-homens

N.º 40

18 DE JUNHO DE 1923

MAXIMO GORKI

